

# Uma Introdução à Bíblia

Gordon Haddon Clark

Tradução: Márcio Santana Sobrinho  
Revisão: Felipe Sabino de Araújo Neto

Pegue qualquer livro. Veja o título. Pode ser *A História Americana*, ou *A Vegetação do Havaí*, ou *Como consertar um Encanamento*. O título lhe diz o assunto, e geralmente a próxima coisa que você quer saber é o nome do autor. Um livro sobre a *Inglaterra* escrito por Adolf Hitler provavelmente não seria tão bom quanto um escrito por Winston Churchill. Nem eu confiaria em Stálin mesmo que ele escrevesse *A História da Rússia*.

O livro que estamos a ponto de estudar é chamado a Bíblia. A palavra *Bíblia* significa *O Livro*. Um livro que possa sustentar simplesmente o título de *O Livro* deve ser um livro muito importante. É melhor chamá-lo de *As Sagradas Escrituras*. De qualquer modo, todo mundo sabe que o conteúdo é Deus e religião. Portanto, queremos saber quem o escreveu. Ele foi escrito por alguém como Hitler e Stálin, nos quais ninguém deveria crer? Ele foi escrito por um autor competente e popular como Churchill? Ele foi escrito por um pesquisador especializado, talvez o mais competente? Quem reivindica conhecer o suficiente sobre Deus e religião para escrever um volume de, digamos, 1.300 páginas em coluna dupla?

É preciso perguntar também, que método foi usado para agrupar todas essas informações em 1.300 páginas de colunas duplas? Nós podemos facilmente ver os nomes da maioria dos escritores: Moisés, Davi, Isaías, João, e Paulo. Mas o que, se é que algo, fez eles serem mais competentes que Faraó, Absalão, Sargão, Herodes e Nero?

A resposta para esta última questão é encontrada com grande clareza em dois versículos, o primeiro dos quais afirma o princípio geral, enquanto o segundo dá um exemplo particular. *2 Pedro* 1:21 afirma: “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”. O segundo versículo é *Atos* 1:16: “Convinha que se cumprisse a escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi”.

O primeiro destes dois versículos mostra que os profetas não iniciaram a escrita da Bíblia. Não foi como se eles estivessem procurando Deus e tentando fabricar uma religião, e então escreveram os resultados de suas buscas e ingenuidades. Pedro diz bastante claramente que suas profecias não vieram da própria vontade deles. O original grego é até mais forte que a tradução portuguesa. Ele diz: “Profecia *nunca* veio pela vontade do homem.” Há alguns teólogos que põe grande ênfase sobre a vontade do homem. Ora, indubitavelmente a vontade do

homem opera em certa área; mas há algumas coisas que um homem não pode fazer voluntariamente. Uma destas é iniciar uma mensagem de Deus. O homem pode inventar uma mensagem e reivindicar que ela vem de Deus. Assim também, há algumas religiões das quais pode ser dito apropriadamente que são o resultado da busca do homem por Deus. Mas não o Cristianismo. Os profetas hebreus e os apóstolos do Novo Testamento falaram a medida que foram conduzidos pelo Espírito Santo.

O segundo desses dois versículos citados mostra que embora em um sentido os profetas realmente tenham falado – se você estivesse nas ruas de Jerusalém, você poderia ouvir Jeremias – contudo isto é só meia verdade. A parte mais importante é que o Espírito Santo falou. Ele não só “conduziu” os profetas; ele falou pelas bocas deles. Claro, o versículo só menciona Davi, e não Moisés ou Jeremias. Mas outros versículos, que serão dados agora, irão mostrar que os outros profetas, assim como Davi, falaram as palavras de Deus. E isso, porque o autor da Bíblia é Deus.

Portanto, considere e tente sumarizar os seguintes versículos.

*Números 22:38*: “Porventura poderei eu agora de alguma forma falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca essa falarei”.

*Números 23:5, 12, 16*: “Então o Senhor pôs a palavra na boca de Balaão... Porventura não terei cuidado de falar o que o Senhor pôs na minha boca?... Encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma palavra em sua boca”.

*Deuteronômio 18:18*: “Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei, as minhas palavras na sua boca; e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar”.

*2 Samuel 23:2*: “O Espírito do Senhor falou por mim, e sua palavra esteve em minha língua”.

*Isaías 1:20; 40:5; 55:14*: “A boca do Senhor o disse”.

*Isaías 59:21*: “Quanto a mim, este é o meu conserto, diz o Senhor: o meu espírito está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre”.

*Jeremias 1:9*: “E estendeu o Senhor a sua mão, e tocou-me na boca; e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca”.

*Jeremias 13:15*: “Escutai, e inclinai os ouvidos: não vos ensoberbeçais; porque o Senhor falou”.

*Jeremias 30:4*: “E estas são as palavras que disse o Senhor, acerca de Israel e de Judá”.

*Jeremias 50:1*: “A palavra que o Senhor falou contra Babilônia, contra a terra dos caldeus, por Jeremias, o profeta”.

*Ezequiel 3:1, 4, 11*: “Depois me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, e vai, fala à casa de Israel...E disse-me: Filho do homem, vai aos do cativo, aos filhos do teu povo, e lhes falarás, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus; quer ouçam quer deixem de ouvir”.

*Marcos 12:36*: “O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que eu ponha teus inimigos debaixo dos teus pés”.

*Lucas 1:70*: “Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o início do mundo”.

À luz destes versículos, quase vinte deles, não podemos confundir o fato de que a Bíblia reivindica ser as palavras de Deus. Hoje algumas pessoas que se dizem cristãs falam da Bíblia como a Palavra de Deus, mas negam que a Bíblia seja as palavras de Deus. Eles querem fazer das palavras o produto da invenção humana, enquanto professam a noção de que a Bíblia contém em algum sentido vago um certo aroma divino. Assim a Bíblia é reduzida ao nível de um livro meramente humano. Moisés, é claro, escreveu palavras em um ou outro pergaminho, como o fizeram Davi e Paulo; mas as palavras que eles escreveram eram as palavras de Deus. Esta verdade é figuradamente declarada em um dos versículos mais conhecidos sobre a autoria da Bíblia.

*2 Timóteo 3:16* “Toda Escritura é dada por inspiração de Deus, e é útil...” para uma série de coisas. Essa é a tradução da *King James*. O significado pode ser ainda mais claramente traduzido por: “Cada palavra é soprada por Deus...”. A Escritura, obviamente, significa as palavras escritas; e a palavra para inspirada não é *respirada*, como se Deus respirasse na Bíblia, mas *soprada*. Deus soprou as palavras da Bíblia. Assim, o autor da Bíblia é Deus.

A partir do fato de que Deus é o autor da Bíblia, uma implicação mais importante deve ser extraída. Se estas palavras são as palavras de Deus, o que elas dizem é verdade. Se a Bíblia é o livro de Deus, ela é verdade.

*Deuteronômio 32:4*: “Ele é a Rocha, sua obra é perfeita: porque todos os seus caminhos juízo são: Deus é verdade, e não há nele injustiça; justo e reto ele é”.

*João 1:14*: “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”.

*João 1:17*: “Porque a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”.

*João 3:33*: “Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro”.

*João 14:6*: “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade, e a vida: ninguém vem ao Pai, senão por mim”.

*João 17:17*: “Santifica-os na verdade: tua palavra é a verdade”.

*Hebreus 6:18*: “Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta”. Em sua primeira epístola João usa figuras de linguagem para dizer a mesma coisa.

*1 João 1:5*: “Deus é luz e nele não há treva alguma”.

Seria possível citar muitos outros versículos que expressam a mesma idéia. Em forma negativa, a Bíblia denuncia mentiras e hipocrisia; afirmativamente, ela exalta a verdade.

No último quarto do século dezenove dois homens, que podem ser designados por suas iniciais G e W, fizeram um violento ataque à Bíblia. Eles consideravam que aquilo que a Bíblia diz deve ser falso a menos que outra evidência provasse ser verdade. Por este princípio eles concluíram que a nação dos Heteus nunca existiu. Por anos os alunos de G e W continuaram afirmando que nunca havia existido nenhum Heteu, e que a Bíblia era um mito e um conto de fadas. Eles também disseram que Moisés não escreveu o Pentateuco, que Abraão não lutou a batalha de Gênesis 14, e que aqueles castiçais com sete velas não existiam antes dos Persas. Hoje os discípulos de G e W não ousam fazer tais declarações. Eles ainda atacam a Bíblia; eles ainda negam sua verdade; eles ainda distorcem a história hebraica. Mas eles não ousam negar a existência dos Heteus; e os castiçais com sete velas sabe-se que já eram feitos muito tempo antes que Moisés os menciona-se no livro de Êxodo. castiçal

No século vinte John Dewey, fazendo pouco caso da história bíblica e dos detalhes da teologia cristã, atacou a própria noção de verdade como fixa e imutável. Para Dewey o que é verdade hoje será falso amanhã e o que é falso hoje será verdade amanhã. Na história, por exemplo, Dewey poderia dizer que era falso em 1880 que os Heteus existiram, mas em 1950 era verdade. Eu queria saber: no ano 2000 os Heteus terão existido?

Dewey aplica sua teoria da mudança da verdade mais vigorosamente à moralidade, pois a sua moralidade é meramente costume social. A verdade moral não só muda de tempos em tempos, mas também de lugar para lugar num mesmo período.

O que é correto nos Estados Unidos é errado no Congo; e canibalismo é correto no Congo porque isso é o que as pessoas fazem ali. É como dirigir pela mão direita na América e pela mão esquerda na Inglaterra.

A noção de que a verdade muda é apoiada até mesmo pela ciência. Teorias do século dezenove têm sido substituídas por visões diferentes. Pensava-se que a luz era o movimento de uma onda no éter. Os físicos agora negam o éter e dizem que a luz é um fluxo de corpúsculos.

Se as leis mutáveis da ciência apóiam a idéia de que a verdade muda, muito mais o faz a opinião comum. A opinião comum é como estilo de roupa. Um estilo é popular durante alguns anos, e então um estilo novo aparece. Pensou-se

durante um tempo que tomates eram venenosos. Uma vez eu ouvi um médico dizer que as maçãs nunca deveriam ser comidas sem cozer. Para tristeza da opinião americana, os franceses comem caracóis, mas não comem milho. O resultado de reduzir a moralidade ao nível de hábitos alimentares, regras de trânsito, ou estilos de roupa é visto hoje no crime, na violência, nas orgias sexuais e no uso de drogas tão prevalente nas escolas públicas. Essas coisas eram consideradas erradas. Agora centenas de milhares de estudantes podem se gabar delas publicamente. Em grande parte graças à influência de John Dewey, as escolas públicas doutrina seus alunos a crerem que há uma verdade fixa, imutável e absoluta, qual seja: não há nenhuma verdade fixa, imutável e absoluta.

É claro que essas pessoas não crêem em Deus. Se não houvesse Deus, talvez eles estivessem corretos. Mas daí o “correto” seria somente uma variação da opinião comum. Conduto, o “correto” seria só costume. Princípios morais seriam como os princípios da linguagem, como Dewey explicitamente disse; e como a gramática muda de um século para outro, assim é com todas as outras opiniões e costumes. Mas ninguém pode ajustar as palavras Deus neste esquema inconstante e instável.

A estabilidade da verdade de Deus, e especialmente a verdade de suas promessas, é enfatizada de diferentes maneiras. Aqui temos alguns exemplos:

*Salmo 19:7*: “O testemunho do Senhor é fiel”.

*Salmo 93:5*: “Mui fiéis são os teus testemunhos”.

*Isaias 28:16*: “Eis que assentei em Sião um firme fundamento”.

Perceba que o fundamento não pode ser seguro, a menos que a verdade seja com certeza imutável.

*2 Timóteo 2:18-19*: “Os quais se desviaram da verdade... Todavia o fundamento de Deus fica firme”.

Os Dez Mandamentos não eram verdadeiros e bons somente na época de Moisés; a Expição não foi efetiva somente nos tempos de Cristo e dos apóstolos; justificação pela fé somente não foram essenciais somente para Lutero e Calvino. Eles permanecem verdadeiros, bons, aplicáveis, e essenciais no século vinte e no século vinte e um também.

Infelizmente, a verdade nem sempre é muito útil. Pense por exemplo na fórmula

$$2\pi \int_0^R \pi r^2 dr = \frac{2}{3} \pi R^3$$

relativa ao impulso de uma esfera giratória: . Não importa o quanto esta equação seja verdadeira, ela provavelmente é inútil para qualquer dos leitores deste ensaio, porque esses leitores provavelmente não sabem o que ela significa. Ou, suponhamos que você tome uma sentença de Martin Heidegger: “Quando *Dasein* é *re soluto*, ele assume autenticamente em sua existência o fato de que ele é a base nula de sua própria nulidade.” Isto é provavelmente falso; mas mesmo se isto fosse verdade, seria de pouca utilidade

para a maioria das pessoas. Ora, para o avanço da aprendizagem bem como para descobertas científicas, deve haver estudantes brilhantes que entendam as questões técnicas. Mas se a Bíblia fosse tão ininteligível como os exemplos dados há pouco, seria uma tolice Paulo enviar uma epístola sua aos Romanos. Os cristãos romanos eram em grande parte os escravos e as pessoas da mais baixa classe. Muitos nem sabiam ler ou escrever. Eles nunca tinham ido para a escola, muito menos para a faculdade. Mas Paulo escreveu:

*Romanos 1:7*: “A todos que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos”.

As profecias de Isaías e Jeremias não foram endereçadas a certas pessoas da maneira direta de uma epístola Paulina. Mas elas são, sem dúvidas, endereçadas ao povo.

*Isaías 15, 7, 10*: “Por que serias mais ferido...? Sua nação está desolada... dai ouvidos à lei de nosso Deus, povo de Gomorra”.

Isaías não estava se dirigindo a Sodoma e Gomorra literalmente: Ele estava acusando os Israelitas de pecados tão perversos quanto os daquelas duas cidades antigas. O povo era o povo de Judá. Similarmente, Jeremias se dirige ao povo, não nas palavras de abertura de uma carta, mas durante todo o livro. Os versículos seguintes são só alguns dentre muitos.

*Jeremias 6:1*: “Fugi para salvação vossa, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém”.

*Ezequiel 2:3-4*: “Eu te envio aos filhos de Israel... eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Jeová”.

*Oséias 4:1*: “Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel”.

*Miquéias 1:2*: “Ouvi, todos os povos”.

O conteúdo de todos os versículos como estes é que Deus envia sua mensagem a todas as pessoas, e, portanto, hoje todas as pessoas devem estudar a Bíblia. Quando a Igreja Católica Romana regia o mundo, era um crime possuir ou ler uma Bíblia. As Bíblias impressas na Holanda e exportadas para a Inglaterra foram confiscadas pelo governo e queimadas. As pessoas que as lia foram queimadas junto.

Outro versículos que contradiz completamente a posição Católica Romana é a ordem de Jesus:

*João 5:39*: “Examinai as Escrituras”.

Este mandamento foi dado em primeiro lugar a um grupo de judeus incrédulos: por implicação ele se estende a todos que podem possam estar interessados na vida e obra de Cristo. Nunca há qualquer sugestão de que a Bíblia deva ser proibida às pessoas.

Uma razão para afastar a Bíblia das pessoas e até mesmo para queimar os que a leram era a idéia de que a Bíblia é muito difícil de entender. Acrescendo-se a isto a idéia de que Deus confiou sua mensagem aos sacerdotes, e a sua leitura a ninguém mais além deles. Mais isto contradiz o que a Bíblia afirma.

Ora, é verdade que algumas partes da Bíblia são difíceis de entender. É também verdade que eruditos que a estudam por muitas horas e longos anos a conhecem melhor do que alguém que a lê somente quinze minutos por semana. Mas até mesmo as partes difíceis foram enviadas a todas as pessoas, e tudo dela é proveitoso.

*2 Timóteo 3:16-17*: “Toda Escritura... é útil para o ensino, para repreensão... que todo homem de Deus seja perfeito, perfeitamente instruído para toda boa obra”.

A conclusão aqui é que as palavras são verdadeiras, compreensíveis, e úteis. Elas não foram escritas somente para cientistas matemáticos, como aquela equação dada acima; nem somente para filósofos, como os delírios ininteligíveis de Heidegger; mas para todos os cristãos primariamente, e, de forma secundária, para todas as pessoas.

É necessário agora dizer algo sobre o propósito para o qual a Bíblia foi escrita. Este propósito pode ser expresso de várias maneiras, dependendo de quantos detalhes se possam querer incluir. Não há nenhum versículo que sozinho declare tão abrangente propósito em poucas palavras. Porém, o Evangelho de João tem um versículo que explicitamente afirma o propósito daquele Evangelho.

*João 20:30-31*: “Jesus operou muitos outros sinais... os quais não estão escritos neste livro; estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”.

Desses eventos distantes, nós só conhecemos aqueles que foram escritos, e que o propósito de João ao escrever, bem como o de Moisés e Davi – foi para que pudéssemos crer que Jesus é o Filho de Deus, e crendo nisto, desfrutássemos da vida eterna.